



MUFG Brasil *Insights*

Liderança feminina: conquistando o seu (meu) espaço

JULIANE YUNG
HEAD OF CORPORATE BANKING

Liderança feminina: conquistando o seu (meu) espaço

Juliane Yung
Head de Corporate Banking do MUFG Brasil

Estamos em 2021 e ainda há muito a ser conquistado pelas mulheres. Executivas, gestoras e empreendedoras ainda enfrentam várias barreiras no percurso até chegar a uma posição de liderança. Porém o estilo feminino de gerir pessoas e negócios está se provando essencial para a boa performance das empresas. Estudos indicam a importância da visão holística, sensibilidade, flexibilidade e da resiliência, tão presentes no universo feminino, para o sucesso das organizações.

Acredito em mim, sou apaixonada pelo que faço e creio que minha garra ajuda a manter o foco e a energia da equipe. Mas ainda há muito preconceito e desafios em um mundo essencialmente masculino. Temos que estar atentas o tempo todo. A autossabotagem e a “síndrome da impostora” rondam nosso inconsciente e estão sempre por perto... Mas estamos avançando. Afinal, perseverança é parte do ser mulher.

Homens e mulheres se complementam e devem andar lado a lado. Uma cultura organizacional genuinamente inclusiva baseia-se na igualdade de participação em todas as esferas da gestão. A complementariedade entre homens e mulheres na tomada de decisões estratégicas é fundamental para a boa governança e para sustentabilidade do negócio. Precisamos de mais equilíbrio na alta direção para dar o exemplo e “set the tone” na cultura de toda empresa. Precisamos liderar pelo exemplo.

Somos *multitasking*. Mulheres tem a capacidade de executar (e bem) várias atividades ao mesmo tempo. Com a pandemia isso ficou ainda mais evidente: trabalhamos em *home office* ao mesmo tempo em que organizamos as aulas online das crianças, refeições, logística da casa, compras online, etc. Todas essas demandas também trazem mais responsabilidade e preocupações, impactando a saúde física e mental de todas nós. Uma adequada organização de rotina no home office, bem como a justa divisão de tarefas com companheiros e companheiras, é fundamental no dia a dia da mulher, profissional, mãe e esposa. É muito importante guardar um tempo para si mesma, não se deixar para trás e superar o eterno conflito entre vida pessoal e carreira profissional. Afinal, somos a mesma pessoa.

Eu me liberei da “culpa” quando entendi que nunca seria uma mãe feliz se não fosse realizada profissionalmente. Para as crianças, e eu tenho três, com certeza é melhor ter uma mãe feliz e realizada, mesmo que ausente em alguns momentos, do que uma mãe triste presente 100% do tempo. Eu me lembro de chorar muito quando cheguei atrasada no primeira apresentação da escola da minha primeira filha... Agora no terceiro filho eu “encaro” isso de forma mais tranquila.

Participo de vários grupos de mulheres executivas. Em nossos encontros, agora virtuais, trocamos experiências e tentamos nos organizar para que possamos deixar um legado de sororidade à sociedade. Juntas, podemos mais. Tenho certeza que vamos deixar aos nossos filhos e filhas um caminho mais leve e inclusivo.